



# X Fórum Nacional NEPEG

## de Formação de Professores de Geografia

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

### PERCURSOS DA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES INICIAIS

Herivelton Pereira Pires  
Escola Estadual Joaquim Saraiva  
[heriveltonmusic@gmail.com](mailto:heriveltonmusic@gmail.com)

Adriany de Ávila Melo Sampaio  
Universidade Federal de Uberlândia  
[adrianyavila@gmail.com](mailto:adrianyavila@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo é resultado das atividades e discussões realizada na disciplina Formação Docente em Geografia, do curso de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia, cujo principal o objetivo é mostrar percursos da formação de um professor de Geografia. O professor em questão passou por situações traumáticas ao longo da infância, especialmente no seu processo de alfabetização. Todavia, essa experiência o ajudou também a ser um professor que compreende as dificuldades de seus alunos, pois sabe que há vários tipos de transtornos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Dificuldades de Aprendizagem, Metodologias de Ensino.

#### Introdução

Este artigo é resultado das atividades e discussões realizadas na disciplina Formação Docente em Geografia, do curso de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia, cujo principal o objetivo é fazer uma abordagem sobre as dimensões pessoais e profissionais de um professor da rede estadual de Uberlândia. Este professor na infância obteve traumas causados no seu processo de ensino e aprendizagem o que interferiu na sua forma de atuar como professor.

O professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor. Esta afirmação é importante, pois, tende-se analisar o professor de maneira separada, forçando separar o lado profissional e o pessoal. (NÓVOA, 2007)

Neste sentido este artigo mostrará neste estudo de caso que mesmo com os traumas, é possível fazer diferente, moldando o profissional e a sua pessoa de hoje. Por isso não há como separar o pessoal do lado profissional. A sua trajetória, fez com que ele buscasse alternativas para ajudá-lo nas suas completudes.

É importante reconhecemos que não há essa separação, pois nos últimos anos essa pseudo separação causou uma crise de identidade dos professores e tornou nos últimos vinte anos objeto de inúmeros debates, por causa desta imposição que separa o pessoal e o profissional. (NÓVOA, 2007)

### **Referencial Teórico-Conceitual Básico**

Esta afirmação é importante, pois é comum analisar o professor de maneira separada, porém mesmo que tentamos separar as coisas, levamos nossas emoções para a sala de aula.

Paulo Freire (1996) considerou o diálogo como elemento principal, na construção do conhecimento, convictamente contra o posicionamento autoritário, o mesmo aponta que o autoritarismo pode inibir o aprendizado efetivo.

O professor por diferentes situações ocorridas na sua formação até à docência pode passar por dilemas que refletem na sua prática educacional.

Segundo Goodson (2007), ao ouvir os professores, conseguimos identificar seus projetos pessoais e os vinculados a outros projetos de natureza social. Mas não só o contexto social, o cultural, o econômico e político compõe o perfil do professor. Cada história da vida pessoal e profissional é adaptada à sua prática. Esses são fatores importantes ao desempenhar seu papel como profissional.

Entender que as narrativas colaboram para o entendimento da vida dos professores que está intimamente ligada ao meio social em que ele vive.

Assim, a cultura escolar como instituição educacional e como profissão envolve um processo de formação e nos permite entender aspectos únicos e complexos da prática

educacional. A autora cita que o uso da narrativa identifica o olhar dos professores e da instituição escolar em relação a sua Clientela.

O livro *Pedagogia da Autonomia* do nosso patrono da educação Paulo Freire, apresenta reflexões sobre práticas pedagógicas a fim de fortalecer a autonomia dos alunos, valorizando e respeitando sua cultura e seus conhecimentos empíricos, bem como sua individualidade. (FREIRE, 1996)

A obra traz experiências e métodos que aguçam a curiosidade de alunos e professores, e, condena a rigidez ética que leva aos interesses capitalistas. Por isso Paulo Freire se mostrou crítico ao neoliberalismo e a globalização. (FREIRE, 1996)

Salienta também, que o professor deve se pautar numa *Perspectiva Progressista*, concordando que ensinar é um processo construído socialmente, não é somente um ato de transferência de conhecimento, mas sim, a capacidade de criação de realizar o conhecimento por meio de um processo de formação, no qual, professor e aluno passam por um processo de aprendizado, no mesmo tempo. O objetivo da *Perspectiva Progressista* hoje é considerado, por vários autores que tratam a educação, um modelo educacional pode transformar a sociedade através da educação. (FREIRE, 1996)

Essa percepção é essencial para a formação de professores, pois permite que os alunos estabeleçam um objetivo na busca pelo conhecimento. Talvez se professora, lá de 1998, tivesse o mínimo de conhecimento sobre transtorno de aprendizagem, talvez o processo de ensino aprendizagem seria menos traumático.

Por isso a formação do professor é permanente, pois devemos entender que o formador é também formado, pois o conhecimento acumulado do outro ele também é transferido para quem a priori era formador. Deste modo, o processo de aprendizagem toma forma e se reformula a todo o momento.

Freire (1996) argumenta que a formação significa muito mais do que transferir o conhecimento, o essencial neste processo é de estimular os alunos a refletir criticamente sobre a realidade em que estão inseridos. Defendendo o ideal de que um indivíduo se comporte como sujeito histórico e ativo.

Essa consciência é necessária não para ser uma solução utópica para circunstâncias imprevistas, mas para formar uma consciência nova e importante para enfrentar obstáculos em seu caminho e obter autoconsciência.

Paulo Freire, mostrou que não podemos concordar com ideias fatalistas e doutrinas (neoliberalismo). Pois ter uma visão fatalista significa esperar o futuro, considerando o destino irreversível, sem a possibilidade de mudança.

Essa ideia tem a vantagem de se espalhar por todo o sistema dominante para que a população enfrente passivamente problemas.

A prática educacional é uma forma de politizar, de mostrar as várias perspectivas da realidade, de ter esperança de melhorar o que ainda não é ideal para a Educação Brasileira.

Mesmo que o capitalismo esteja levando a sociedade ao um agravamento do consumismo e da alienação coletiva, principalmente nos veículos da mídia de massa. É preciso que a ética, etimologicamente falando, seja um conhecimento importante em pedagogia, para que o processo do conhecimento não seja impedido.

Na globalização, a ética é deturpada, pois ela migra para uma ética que favorece aos interesses econômicos e os lucros que eles geram. Não há um respeito e justiça pelos interesses humanos. A ética, no seu sentido filológico é relevante apenas para a minoria protegida pelos interesses do sistema sobre as outras classes em termos de ideologia a ser protegida, educação oferecida, entre outros.

Por isso é preciso defender que o ensino deve ter uma conexão com o contexto social e econômico do aluno, para que ele saia do status quo, e por isso, acredita-se que a escola é ainda um dos mais importantes aparelhos ideológicos.

É preciso salientar que a proposta de Paulo Freire não é configurada na Anarquia. Nenhum tipo de indisciplina é aceitável no espaço educacional em que os alunos estão inseridos. E por isso os professores devem estimular a liberdade por meio de sua autoridade, humildade e ética. Atitudes necessárias para coordenar atividades e reconhecer que respeito ao realizar práticas educacionais, impõem restrições ao comportamento dentro do espaço escolar para realmente usar a liberdade dada.

Como retratou Goodson (2007), o professor pode se tornar uma inspiração, seja para incentivar alunos que abandonaram a escola para atender às necessidades básicas de sobrevivência, a voltar a estudar.

“A canção é apenas uma pequena parte da vida do cantor e a vida sempre algo fascinante. (GOODSON, 2007, p.66)”

Nesse sentido, o autor ratifica que a preocupação é com o cantor, não com a música. Por isso é importante destacar a necessidade de melhorar a prática de ensino e tentar conhecer, pois os problemas pessoais estão associados à prática.

Quando o professor termina a licenciatura, ele geralmente ao se enquadrar no mercado de trabalho, nas escolas, por vezes inseguro e ansioso e isso é uma situação por vezes que está fora do controle do professor.

Por isso é importante neste caso, expor este estudo de caso delinea o trajeto de um professor da rede pública, sua formação, suas dificuldades, seus transtornos de aprendizagem e os caminhos percorridos para driblar as dificuldades e se tornar professor. A narrativa aqui se faz necessária pois ela parte da possibilidade de entender a pessoa professor e o professor como pessoa de forma como sendo um único.

### **O Trauma Escolar do Ano De 1998 e a Redenção em 1999**

O professor se lembra até hoje do ocorrido, era no ano de 1998, tinha oito anos de idade quando cursava a segunda série do ensino fundamental, ainda por não alfabetizado e com dificuldades nas leituras e interpretações de texto, gerou uma antipatia à escola.

O seu estrabismo, atrapalhava no entendimento das letras, e aquilo o deixava injuriado. Com o passar do tempo a escola, para ele, foi ficando muito chata.

No final do bimestre as notas eram horríveis e as reuniões com a sua mãe eram constantes. Em dia em uma destas reuniões a professora disse ao seu responsável que ele não tinha condições de cursar tal série, porque ainda era silábico e que teria muita dificuldade na escrita. Além disso, escrevia espelhado.

Mesmo se queixando que para a sua mãe, ela não entendia tal dificuldade, mas mesmo assim, orientava a não desistir, mesmo com aquela impaciência na hora de ensinar as tarefas.

Por causa do estrabismo, os colegas de sala começaram a “fazer chacota”, colocando vários apelidos: quatro olhos, “zarolho” e outros nomes peculiares. E com o tempo ele começou a se isolar. Todo dia que chegava na escola alguém fazia uma piadinha. Com tanta perturbação a escola naquele momento passou a ser algo muito ruim para ele. A professora começou a rotulá-lo, e ela falava coisas sem nenhum pudor, colocando-o como incapaz e que

apesar de passar 20 anos, até hoje ele lembra da professora falar aos colegas de sala que o isolavam, pois se alguém se aproximasse, estava fadado a tomar bomba.

O fato é que ao ser rotulado desenvolveu-se um trauma tão forte, que chegou certo dia, para não ir à escola ele fingiu para mãe que estava passando mal, mas esse passando mal teve uma grande encenação.

Peguei um pão com mortadela coloquei na boca, misturei com água e chegando na porta da sala de aula, regurgitou o pão fingindo ânsia de vômito. (PROFESSOR, 2019)

Era só reclamação em relação ao seu desempenho escolar. Conclusão: no final do ano ficou retido.

O mais chato foi em casa, aquele tanto de parentes dando “pitaco” e criticando minha mãe e eu pelo fato de ficar retido. Como pode? A criança só estuda, ela nem trabalha. Acho que é falta de umas boas palmadas – alguns parentes diziam. (PROFESSOR, 2019)

Pessoas para te criticar (sem crítica construtiva) há dezenas a maioria não quer entender o seu modo de vida. Elas simplesmente criticam, ao invés de tentar ajudar. (PROFESSOR, 2019)

Apesar desta crítica, de ser chamado de incapaz pela professora e desenvolver um trauma, hoje como professor, ele tenta a todo momento se policiar, para não rotular nenhum aluno.

Se os professores entendessem o poder que ele tem em sala, seja para incentivar o aprendizado ou inibi-lo, poderíamos ser mais sensíveis aos alunos e a todo processo que envolve o ensino e aprendizagem. (PROFESSOR, 2019)

O professor deve buscar a melhoria do processo ensino/aprendizagem e possibilitar aos alunos com dificuldades de aprendizagem e de comportamento uma perspectiva de mudança em relação ao conhecimento e os possíveis encaminhamentos para diminuir o déficit de aprendizagem dos alunos que apresentam fatores patológicos ou emocionais que desencorajam o processo de ensino aprendizagem. Portanto é preciso compreender que essa tarefa deve envolver toda comunidade escolar. Pois acredita-se que o professor sozinho, não consegue buscar e entender as possíveis relações que certas pessoas não aprendem certas coisas, ações que devem ser tomadas de forma conjunta.

O ano de 1999, o professor lembra, que foi só entusiasmo total. Foi tanto entusiasmo que certo dia para aproximar da turma e fazer novas amizades chegou a levar um espelho de bolso.

Achei o maior barato, pois pela primeira vez, consegui aproximar o monte de pessoas ao meu redor. Mas o que me deixou mais feliz foi uma descoberta, que mudou a minha vida daquele momento em diante. Foi quando sem querer ao aproximar o espelho de bolso na parte superior do caderno, e, ao levantá-lo de forma que ele refletisse as linhas do caderno, percebi que escrevendo olhando o reflexo da minha mão ao escrever no caderno, eu conseguia escrever de forma regular, sem espelhar as palavras. Esse acontecimento para mim foi uma revolução, pois a partir daquele dia, eu comecei a desenvolver minha escrita, leitura e interpretação. Daquele momento, o mundo se abriu para mim, comecei a deslanchar nos estudos e até aprender aritmética. (PROFESSOR, 2019)

É importante trazer as dimensões pessoais porque as experiências de vida, as trajetórias desde sua formação inicial fazem parte da parte da formação como cidadão e mesmo sendo o professor, resgatar lembranças como alunos e fazer reflexões sobre isso pode ajudar a promover ações como professor em sala de aula.

### **Exemplo de Algumas Ações Promovidas em Sala De Aula**

É necessário cultivar a ideia de que as contrariedades relacionadas aos problemas de aprendizagem são complexas e merecem ser abordados de diferentes ângulos. Existem problemas sociais, problemas patológicos e educacionais. E pensar na inclusão desses alunos no processo de ensino-aprendizagem é uma necessidade, visto que as dificuldades em relação ao aprendizado crescem a cada dia. Segundo o portal do Ministério da Educação em 2014 5% da população escolar têm dificuldade de aprendizagem.

É bom sempre lembrar que dificuldade patológica pode interferir no processo educativo. A preguiça, fadiga, sono, tristeza, agitação, entre outros fatores podem desencorajar a aprendizagem. Apesar da dislexia, ser um transtorno de aprendizagem mais conhecido é preciso estar atento a outros como: disgrafia<sup>1</sup>, discalculia<sup>2</sup>, TDAH<sup>3</sup>, entre outros. Por isso, sabendo que há vários perfis de alunos que além de apresentarem dificuldade no

---

<sup>1</sup>. É uma alteração funcional que envolve a capacidade motora no ato de escrever que tem como consequência uma caligrafia deficitária que prejudica o traçado e a forma das letras, consequentemente a compreensão.

<sup>2</sup>. Configura-se como uma perturbação neurodesenvolvimental que deixa as competências aritméticas comprometidas.

<sup>3</sup>. Conhecido como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, o TDAH não tem cura e não é considerado uma doença, por isso a pessoa diagnosticada com TDAH deve aprender conviver com tal transtorno.

processo de ensino e aprendizagem, o profissional que possa reconhecer outras formas de transtorno de aprendizagem se zela mais em sala de aula, e na hora de fazer o planejamento semanal.

Pensado nisso, o professor que está como estudo de caso neste artigo pensou em alternativas com intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo da Geografia Escolar, e não querendo que seus alunos desenvolvam algum trauma, começou a pensar em estratégias como: paródias, produção de música, teatro e produzir aulas com fantoches.

“As aulas diversificadas que inclui musicalização, a priori parecem ser mais atrativas e faz com que a haja maior participação dos alunos. Acho que isso acontece porque saímos da rotina do ‘cuspe e giz’.” (PROFESSOR, 2019)

Segundo BONA (1808-1878) a música é a arte de manifestar os diversos afetos da nossa alma através do som, e é por isso que o professor acredita que aulas com essa ludicidade são mais atrativas e chama mais atenção do aluno.

Um dos exemplos que professor nos citou foi que muito alunos tem dificuldades de entender os processos que envolve a formação dos relevos e com isso numa tentativa de sanar tal dificuldade o professor produziu uma música no ritmo “funk” para tentar explicar os processos endógenos e exógenos na formação do relevo.

Processos que ocorrem na formação do relevo

Vulcanismo  
Tectonismo  
E Abalo sísmico  
É o que? É o que?  
Endógeno, endógeno...

Intemperismo  
Lixiviação  
E todos os processos de Erosão  
É o que? É o que?  
Exógeno, exógeno... (PROFESSOR, 2019)

Explicar o conteúdo ao modo “cuspe e giz”, satura a o envolvimento do aluno, mesmo aqueles que não tenham nenhum transtorno. (PROFESSOR, 2019)

Ao observar os comportamentos dos alunos, e a diversidade que é encontrado em sala de aula, o professor percebeu que na sua prática docente, que a música faz com que a dispersão dos alunos seja menor. Ele disse que cientificamente não sabe explicar esse



comportamento, mas que cantar em sala de aula ajuda muito. A paródia é um ótimo recurso também, principalmente quando a música parodiada é conhecida pela a maioria da turma. Outro fato que também chama muita atenção é a parte teatral do professor que consegue fazer imitações que algumas personalidades conhecidas na mídia.

### **Considerações Finais**

Enfim percebe-se que o trabalho do professor pode assumir um redirecionamento no processo de aprendizagem por meio da criatividade, valorização da inclusão e compreensão do processo da aprendizagem humana. Ao buscar um melhor entendimento às necessidades de seus alunos a relação de todo processo de ensino-aprendizagem muda de forma aplausível.

Neste sentido o papel do professor como investigador é essencial na construção do conhecimento e valores repassados em sala de aula. Além disto, é na escola que se permite ao indivíduo acessar um conjunto de conhecimentos que são socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania, e a inclusão faz parte deste processo.

### **Referências**

- BRASIL. **Educação & Ciência**. Dificuldades de aprendizagem atingem cerca de 5% da população escolar. Brasília: 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2014/07/dificuldades-de-aprendizagem-atingem-cerca-de-5-da-populacao-escolar>>. Acesso: 18 fev. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)
- GOODSON, Ivor. F. **Dar voz ao professor**: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. 2ª edição. Lisboa: Porto Editora, 2007. p. 63-78.
- NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2ª edição. Lisboa: Porto Editora, 2007, 215 p.
- PROFESSOR. **Entrevista**. [dez. 2019]. Entrevistadora: Adriany de Ávila Melo Sampaio. Uberlândia, 2019. 1 arquivo .mp3 (60 min.).